História e Ficção: Um Estudo A Partir de Star Wars

Jennifer Caroline Dias (PROVIC/UEPG), Janaína de Paula do Espírito Santo (Orientadora), e-mail: janapes@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História.

Área: História. Subárea: Didática da História.

Palavras-chave: Didática da História, Star Wars, Indústria Cultural.

Resumo

O presente trabalho buscou sintetizar todas as reflexões tecidas ao longo da iniciação científica denominada “História e ficção: um estudo a partir de Star Wars”. Iniciou-se o projeto com o intuito de buscar conceitos que pudessem ser aprofundados dentro da saga “Star “Wars” e as formas de trabalho em sala de aula. A pesquisa concentrou-se um retorno epistemológico sobre os filmes e a orientação histórica possibilitada pela mediação didática dos historiadores.

Introdução

A presente pesquisa partiu de contextualizações bastante amplas acerca da consolidação da indústria cultural na sociedade contemporânea, que parte desde as reviravoltas do final do século XIX até a atualidade. À luz da didática da história, com esse trabalho debruçamo-nos sobre os estudos que urgem da necessidade de superarmos um dualismo histórico e a progressiva mercantilização da educação. Por isso, os referenciais teóricos nos auxiliaram em expandir o olhar sobre o objeto, uma vez que a indústria cultural é um instrumento de reificação social sua existência está condicionada a um elemento estrutural do capitalismo: a alienação social e a manutenção desse sistema. Contudo, o potencial transformador inerente a indústria cultural remete uma profunda reflexão acerca das funções que essa tem na sociedade e as responsabilidades dos historiadores perante as formas de produzir conhecimento histórico que estão aquém da historiografia. Nesse sentido, a escolha da saga “Star Wars” não foi casual.

Para que o conhecimento científico tenha sentido na realidade social, é necessário que o movimento contraditório da vida não se apresente abstratamente, mas como um processo de elaboração, tradução e socialização do conhecimento, condicionada a uma leitura de mundo orientada historicamente, com uma apropriação crítica do conhecimento científico que arrebente com as formas de alienação e a supere as contradições sociais. Assim, os elementos subjetivos (interesses dos educandos) devem estar dialeticamente relacionados com o que é concreto, possibilitando a elevação do nível de consciência e o fomento a criatividade humana. Nossa pesquisa produziu reflexões seminais sobre o uso de uma das sagas mais conhecida de todos os tempos, e buscamos apreender os efeitos da indústria cultural na constituição de consciência histórica, desenvolvendo

possibilidades das condições materiais de existência e a equivalência entre teoria e prática como um devir histórico, como uma concepção de mundo coerente e unitária, a partir da relação entre educadores e educandos capazes de elaborar uma visão de mundo autônoma.

Materiais e Métodos

Adotamos o conceito de indústria cultural produzido pela Escola de Frankfurt, especialmente pelos estudos de Horkheimer e Adorno. A reificação do trabalho humano, trabalho ritmado da classe trabalhadora às indústrias do final do século XIX e início do século XX, fez com que se apresse a necessidade de um controle social, e que, por parte das classes subalternas, houvesse a plena reprodução do sistema sócio-metabólico do capital. A partir disso, Adorno e Horkheimer sintetizam que a indústria cultural se não se trata de uma cultura feita pela massa para seu próprio consumo, mas de uma atividade econômica, em uma generalização indébita que praticamente não concede aos indivíduos a possibilidade de expressaram-se perante a totalidade social. Para aqueles pensadores frankfurtianos, essa tendência é considerada “falsa identidade do universal e do particular”, e tudo o que é produzido por essa indústria tem organização fabril, na qual “os padrões resultariam originariamente das necessidades dos consumidores: eis porque são aceitos sem resistência” (ADORNO E HORKHEIMER, 1997, p. 51).

À luz desses conceitos, analisamos a fonte da pesquisa são os filmes Star wars – Episode IV: A New Hope (1977) e Star Wars – Episode V: The Empire Strikes Back (1981), que fazem parte da franquia multibilionária Guerra nas Estrelas, de George Lucas (1944-). Fizemos também um exercício de discussão bibliográfica, resgatando a produção do conhecimento sobre o tema do presente trabalho, perpassando autores marxistas, da Didática da História, da Educação, dentre outras áreas. De posse de todo esse material, foi feito a organização dos documentos. A partir daí, procuramos destacar as passagens consideradas mais relevantes através de uma análise sistemática. As releituras fizeram parte do processo, pois, não raro, a releitura sinaliza para aspectos importantes que foram omitidos na leitura anterior. Paulatinamente, tais leituras propiciam uma visão de conjunto, através da qual certos aspectos comuns, além das especificidades, são explicitados.

A Metodologia aplicada foi a de crítica interna, isto é, destrinchar o filme a fim de recolher elementos a serem trabalhados para compreender todas as lacunas dos filmes, relacionando-se com a crítica externa, com a localização do objeto e sua instrumentalização de aula. As fontes seguem abaixo:

FONTE 1: Star Wars: Episódio IV – Uma Nova Esperança

Título original: Star Wars
Direção: George Lucas
Roteiro: George Lucas
Produção: Gary Kurtz e George Lucas
Ano de produção: 1977

Sinopse: Luke Skywalker (Mark Hamil) sonha ir para a Academia como seus amigos, mas se vê envolvido em uma guerra intergalática quando seu tio compra dois robôs e com eles encontra uma mensagem da princesa Leia Organa (Carrie Fisher) para o jedi Obi-Wan Kenobi (Alec Guiness) sobre os planos da construção da Estrela da Morte, uma gigantesca estação espacial com capacidade para destruir um planeta. Luke então se junta aos cavaleiros jedi e a Han Solo (Harrison Ford), um mercenário, e junto com membros da resistência tentam destruir esta terrível ameaça.

FONTE 2: Star Wars: Episódio V – O Império Contra-ataca

Título original: Star Wars: Episode V – The Empire Strikes Back
Ano de produção: 1980
Direção: Irvin Kershner
Roteiro: George Lucas, Lawrence Kasdan e Leigh Brackett
Produção: Gary Kurtz
Estreia no Brasil: 21 de julho de 1980
Duração: 124 minutos
Sinopse: À medida que as Forças Imperiais lançam um ataque total contra a Aliança Rebelde, Han Solo e a Princesa Leia, fogem para a Cidade das Nuvens, onde são capturados por Darth Vader. Luke Skywalker, viaja para o misterioso planeta pantanoso de Dagobah, onde o sábio Mestre Jedi Yoda, ensina ao jovem herói os caminhos da Força. O que Luke, não pode imaginar é que seu treinamento Jedi, será necessário muito em breve.

Resultados e Discussão

No que se refere a obra, buscamos tecer algumas críticas internas a formação de consciência política de Luke Skywalker (Mark Hamill) e seu desenvolvimento durante os filmes “Star Wars: Uma Nova Esperança” (1977) e “Star Wars: O Império Contra-ataca” (1980). Constatamos um elemento destoante da realidade, uma vez que os filmes buscam construir um herói sem condições objetivas para tanto, construindo-o de forma esvaziada, em que o as contradições do império são meras composições do cenário. Numa perspectiva crítica, tais elementos podem fazer com que os educandos possam vislumbrar os aspectos políticos que são deixados de lado na construção fílmica, e que se tornam lacunas a serem preenchidas com criticidade, pois o uso do cinema em sala de aula são formas de produção que “dizem respeito a um conjunto de regras práticas de pesquisas e de observações particulares úteis para despertar o interesse pela realidade efetiva e suscitar intuições políticas mais rigorosas” (SCHLESENER, 2016, p. 122).

Conclusões

Entendemos que obras como Star Wars são como um império cultural, perpetrado irrefreavelmente pelo mundo. Não obstante, são bastante alinhados a uma noção

mercadológica de cultura e, por isso, não podemos atribuí-la como algo autônomo em relação a sociedade. O objeto é, então, compreendido a partir das diversas potencialidades que encontramos ao analisar a indústria cultural como uma fonte histórica.

É notório que a franquia de Star Wars (Guerra nas Estrelas)[1], franquia multibilionária de Lucas, não foi produzida a fim de se promover um conhecimento ao povo com o intuito da emancipação, mas sim com fins estritamente lucrativos e de entretenimento. Contudo, entendemos que grandes sucessos do cinema mundial podem – e devem – ser absorvidos na *práxis* educativa, no sentido de Freire (2016), com mobilizações que possibilitam aos educandos leituras de mundo mais com maior grau de criticidade, partindo de um objeto de interesse das massas e que está presente de diversas maneiras na própria vida concreta da sociedade.

Diante disso, os historiadores têm um papel fundamental no que diz respeito a criação de narrativas que possibilitem leituras de mundo mais orientadas historicamente. Assim, compreender *Guerra nas Estrelas*, é uma das formas de exercer a nossa função perante a sociedade, que não se resume apenas em compreender e organizar fatos passados, mas atuar de maneira responsável sobre o futuro. Partimos do pressuposto de que a história envolve os três tempos (passado, presente e futuro), em que o conhecimento sobre o passado apreende o presente e engaja para o futuro. Outrossim, abster-se dos questionamentos acerca de como essa saga corroborou com a globalização cultural e a homogeneização da sociedade capitalista, seria negligenciar a própria história e as novas tecnologias formadoras de pensamento e de consciência.

Agradecimentos
À minha professora-orientadora e amiga Janaína por toda paciência prestada durante toda a orientação. À todos que direta ou indiretamente contribuíram com o trabalho, como o grupo PET História, aos colegas de curso e ao Departamento de História e Serviço social, cujos quais contribuem de maneira mais incisiva sobre a minha formação acadêmica e humana.

Referências

ADORNO, T. W. HORKHEIMER, M, 1903-1969. **Indústria cultural e sociedade;** Seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida. Traduzido por Juba Elisabeth Levy. São Paulo: Paz e Terra, 2002. BEZERRA, Giovani Ferreira.

SCHLESENER, Anita Helena. **Grilhões invisíveis: as dimensões da ideologia, as condições de subalternidade e a educação em Gramsci**. Ponta Grossa: Editoria UEPG, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.